

# REMINISCÊNCIAS DE UMA CAMPANHA CONTRA A LEPRA NO RIO GRANDE DO SUL

(Estudo médico-social)

RAUL DI PRIMIO \*

## Homenagem à Exma. Sra. Eunice Weaver \*\*

Não existia nenhum recolhimento ou abrigo para leprosos no Rio Grande do Sul. Os doentes, como trânsfugas da vida, perambulavam a êsmo pelas ruas de Pôrto Alegre e nos mais diversos recantos das plagas gaúchas.

Como Diretor do Hospital de Isolamento e chefe de Epidemiologia, da então Diretoria de Higiene e Saúde Pública do Estado, iniciei o recrutamento dos leprosos desamparados, abrigando-os, inicialmente, em um tôsko pavilhão de madeira no Hospital de Isolamento do Partenon.

Por motivos imperiosos e, sobretudo, cristãos, diante do crescente número de doentes, construí, no exato tempo de um mês, como fato inédito no Brasil, sem o mínimo ônus para o Estado, o Hospital de Emergência para Leprosos no Partenon, cuja inauguração ocorreu em 21 de janeiro de 1936.

O evento foi amplamente divulgado em relatório e pela imprensa, repercutiu na Assembléia do Estado através da palavra brilhante do ilustre professor Edgar Schneider, mereceu citação no discurso do Dr. Coelho de Souza por ocasião da inauguração do Hospital Colonia Itapoã, ecoou no Rotary Club e teve registro, com fotografias e referências, no memorável livro do Professor H. C. de Souza Araujo "História da Lepra no Brasil".

Foi o primeiro estabelecimento para leprosos em todo o Rio Grande do Sul e que forneceu a grande leva de doentes para a inauguração do Itapoã.

O tratamento da lepra, de acôrdo com a terapêutica de então, consistia em: injeções de óleo de chaulmoogra, aplicações tópicas de solução de ácido tricloroacético, uso do galvano cautério nas manifestações cutâneas, processo na ocasião denominado "método eclético de Souza Araujo" com quem tive o prazer de fazer estágio no Hospital Colônia de Curupaity, conforme relatório publicado nos Arquivos Rio Grandenses de Medicina em novembro de 1935.

Era um tratamento duplamente penoso: para o médico e para o doente, que usufruia resultados consoante a virulência do agente patogênico e as condições individuais.

Difícil era vencer os percalços, os fatores intercorrentes, os desânimos ocasionados pelas formas graves ou de evolução rápida, quando o tratamento não podia conter o avanço da lepra, muitas vezes tardiamente atendida.

O homem, o gaúcho, sempre forte e corajoso para a luta, que não teme a morte em qualquer entrevero sangrento nos pampas varridos pelo fustigante minuano, que nasce com os olhos voltados para a defesa da Pátria, como imperativo da particular situação geográfica do extremo sul do Brasil — sentinela pressurosa e sempre atenta — na vida normal, torna-se pusilânime quando se defronta com o terror da lepra.

No momento mais triste e delicado da comunicação da doença, inevitavelmente precedido de cuidadosa fase de preparação psicológica, antes de anun-

\* Catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da U.R.G.S. Catedrático de Zoologia e Parasitologia da Faculdade de Farmácia de Pôrto Alegre da U.R.G.S. Diplomado pelo Instituto Oswaldo Cruz. Diplomado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade do Brasil.

\*\* Presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra.

ciado o diagnóstico, traumatizante e doloroso, já se prenunciavam as variáveis reações individuais.

Múltiplos fatos se sucederam nessa campanha contra a lepra, que foi a primeira de realização prática no Rio Grande do Sul. Destaco, sem laivos de literatura, certas passagens, muitas das quais mostram a pusilanimidade do homem em contraste com o estoicismo da mulher, de sublimidade insuperável quando ferido o coração de mãe. Ressalto, também, algumas facetas da humanidade polimorfa, egoísta e enigmática, que o mal de Hansen suscita, em tristes contingências.

### Conversões

Criei um ambiente católico respeitando todo credo religioso do meio nosocomial, heterogêneo, excepcional e angustiante.

Periódicamente, proporcionava visitas das Irmãs Franciscanas da Santa Casa de Misericórdia, com assiduidade notável da saudosa irmã Vilaica, que despertavam a inefável alegria e profundo conforto da religião católica e de cuja influência saliento alguns fatos.

Discretamente, observei várias vezes que um doente protestante recebia, com imenso prazer, as lembranças oferecidas pelas Irmãs.

Um dia, interpelei-o, manifestando a minha satisfação pela carinhosa atenção que êle dispensava às religiosas, quando, humildemente, me respondeu: — "Elas são tão bondosas que os santinhos que recebo confortam-me profundamente." Pouco tempo depois, convertia-se ao catolicismo.

Foi sob a influência das mesmas visitas benfazejas e da ação direta dos abnegados padres capuchinhos, que uma doente protestante, de mais de trinta anos, converteu-se à religião católica, o que se iniciou com o batismo, cujos padrinhos fomos eu e minha senhora.

Mais uma conversão. Um doente, descrente e revoltado nos últimos tempos, sofria duplamente: com a impiedosa evolução do mal e a sua presença no mundo.

Minha atenção voltou-se diuturnamente para a sua vida temporal e espiritual.

O mal agravava-se gradativamente,

quando demonstrou interesse pela religião. Mandeí chamar um padre capuchinho, enquanto fazia a medicação de urgência.

Em uma crise de sofrimento e de desesperadora dispnéia, quando lhe apresentaram um crucifixo de metal, na ânsia de respirar, com olhos exoftálmicos e trismos de dôr, introduziu a parte estreita e longa, o pé da cruz, na garganta.

Com a medicação, a presença do padre e a confissão, tudo serenou. Seguiram-se poucos dias menos tormentosos e angustiantes, quando a morte o surpreendeu calmo, resignado e reconfortado pelos sacramentos da Igreja.

### Suicídio frustrado

Um dia, surgiu no meu serviço de Epidemiologia uma senhora de meia idade, tia de um funcionário da minha repartição, muito afrita e pálida, extremamente nervosa, mostrando-me uma mácula acrômica e insensível no braço. Disse-me que consultara no Rio de Janeiro e em Pôrto Alegre diversos dermatologistas.

Percebi a sua profunda perturbação. Após o exame, enfaticamente declarei, sob influência de providencial pressentimento, que tal manifestação, de somenos importância, não justificava tamanha apreensão.

A mancha estacionou e nenhuma ocorrência de maior relevância foi posteriormente observada.

Muito tempo decorreu, quando, um dia, fui convidado a comparecer à sua residência na Avenida Alberto Bins. Entrei em uma sala espaçosa, cheia de brinquedos de pano, caprichosa e artisticamente feitos.

Apontando para o tão maravilhoso conjunto, disse-me: "uma metade é para o Instituto Santa Luzia da Madre Rocha e a outra para as crianças que o Sr. cuida no Amparo Santa Cruz. Foi uma promessa que fiz, se nada me acontecesse com a mancha que alguns médicos diagnosticaram lepra."

E, em um misto de alegria e comoção, declarou: "o Sr. foi o único médico que me tranquilizou. Quando eu o procurei, confesso, levava na bolsa duas coisas: uma carta e uma dose de cianeto de potássio, que tomaria, caso se confir-

masse o diagnóstico de lepra, pois não pretendia voltar viva para a casa.”

Naquela oportunidade, contornando uma questão médica, por inspiração divina, com a velocidade do pensamento, eu salvei mais uma vida, evitando o desvario do suicídio.

### Militar derrotado

Ex-sargento do Exército, deu baixa em consequência da lepra. Acabrunhado e desorientado, procurou abrigo no Campo da Redenção, quando grande parte era uma área abandonada, com vegetação variada, pontilhada de moitas, verdadeiro matagal, abrigando-se em um buraco com tapume improvisado. Ocultava-se discretamente durante o dia. Vivía em companhia de um cãozinho, quando foi recolhido ao Hospital de Isolamento.

No primeiro ano em que se comemorou a data da Independência no Hospital de Emergência para Leprosos, o antigo e brioso militar pronunciou um comovente discurso, que provocou lágrimas entre os presentes. Aliás, era o orador de tôdas as ocasiões, sempre inflamado pela profunda e incontida dôr que lhe ia n'alma.

Enquanto bandas militares desfiliavam pelo centro da cidade, entre a entusiástica multidão, naquêlê recanto isolado e triste do Partenon, onde não circulava a palavra saúde, com uma significação tôda especial, comemorava-se o dia 7 de setembro, iniciando-se com o hasteamento da Bandeira, a entoação do Hino Nacional e outras manifestações patrióticas dos doentes e convidados.

Seguiu-se o discurso do inspirado doente, evocando épocas diferentes e situações adversas.

Comparou o garbo dos desfiles anteriores com o seu andar trôpego, necessitando apoio de outrem, e a impossibilidade de se manter na posição de perfeito equilíbrio, quando antes, perfilado, prestava continência à Bandeira em momentos inesquecíveis. Substituindo o uniforme luzídio, tinha escassas roupas, que lhe eram oferecidas por compaixão; as mãos fortes que anteriormente empunhavam o fuzil redentor, hoje, insensibilizadas pelas lesões da lepra, mal podiam sustêr um crucifixo; os olhos,

que antes fitavam com imensa vibração o Pavilhão Nacional, apenas vislumbavam uma tênue sombra, que oscilava de modo imperceptível no espaço contra o céu, cuja beleza cada vez mais se distanciava.

De militar a pária. Era, enfim, a transformação macabra do hígido para o mórbido ou a terrível derrota do homem pelo infinitamente pequeno, o traiçoeiro e fatídico bacilo de Hansen.

### Carreira extinta

Encontrei na avenida Júlio de Castilhos, em uma tarde radiosa de verão, de intenso movimento comercial, quando saía de importante firma do centro da cidade, um oficial do Exército, afastado do serviço ativo, como tenente, quando se lhe manifestou a lepra.

Trazia na pasta, de maneira bem legível, seu nome precedido do antigo posto e, no rosto, flagrantes estígmãs, traduzindo o diagnóstico do mal de Hansen.

Abordando-o, ofereceu forte reação quando me identifiquei e mostrei os meus desígnios, ao reconhecê-lo leproso, de tratá-lo absolutamente sem ônus e com os recursos da ciência de então. Serenada a situação, depois de obstinada relutância, concordou com a proposta.

Decorrido algum tempo apareceu na antiga Diretoria de Higiene e Saúde Pública do Estado a esposa do tenente, muito bonita, moça, com tôda pujança de vida, dizendo-me que seu marido deixava de comparecer, por natural constrangimento, mas que estava disposto a se submeter ao tratamento no Hospital, para onde iria em condução própria.

Com referência à profilaxia ou medidas preliminares, declarou que os filhos estavam aos cuidados dos avós, enquanto ela, em hipótese alguma, não se afastaria do marido, sob qualquer forma de isolamento, pois desejava acompanhá-lo em tôdas as circunstâncias, plenamente cônica da triste contingência que se lhe deparava de maneira cruel e abrupta.

Algum tempo depois de iniciado o tratamento, desapareceu, talvez em procura de longínquo leprosário ou para seguir o destino de um fugitivo, esquivo da sociedade, esperando o decorrer dos dias tristes que se alternam com os momentos

fugazes da vida, em uma humanidade versátil, com todos os matizes do sentimentalismo, desde a acrisolada cristandade à apatia moral dos cétricos ou derrotados da vida.

### Desgraça impedida

Entre perturbado e deprimido, gaguejante, apresentou-se-me um guarda civil com pouco mais de trinta anos. Trazia o revólver no coldre, emblema de uma carreira ainda ativa e macabro recurso extremo, já premeditado, de um trágico fim de vida.

Era portador de uma notificação velada, que lhe oprimia o coração entre a incerteza da desgraça e a realidade dolorosa do irremediável.

Examinei-o, dissimulando a gravidade do diagnóstico, pedindo que voltasse para os exames laboratoriais. Retirou-se envolto na ilusão, mais animado e confiante.

Infelizmente, a providencial mentira do diagnóstico de que se lança mão em tantas circunstâncias, na lepra não é possível quando esta atinge certo limite.

No segundo encontro, não podendo mais protelar a situação, disse-lhe, com um abraço significativo: "Descanse a arma que traz à cintura, trate-se com os meios eficazes de que a ciência dispõe, porque, depois, a vida retornará ao ritmo natural, segundo a vontade de Deus.

Tratou-se com persistência, passou pelo Hospital-Colônia de Itapoã, onde exerceu o cargo de Prefeito, para mais tarde ter alta condicional. Jamais esqueceu, com gratidão, o nosso encontro decisivo, quando o lampejo da esperança evitou uma desgraça.

### Infelicidade extrema

Muito jovem, foi seduzida por um médico de uma cidade do interior. Algum tempo depois, sofreu uma operação de histerectomia. A essas duas desgraças veio juntar-se uma terceira, a lepra, determinando, por si ou pelo conjunto dos traumatismos anteriores, uma profunda psicose, agravada pelo abandono da família.

Foi recolhida ao meu serviço, no Partenon, com cuidados especiais para re-

cuperação do seu estado mental e tratamento da lepra.

Profundamente rebelde, iconoclasta e obstinada, sempre demonstrou agressividade e disposição fácil de alterar o ânimo dos demais doentes, dóceis e resignados.

Um dia, apresentou escarros hemoptóicos, ocasião em que procurou prender resolutamente em seus braços a pessoa que a socorreu, o que já tentara fazer com o devotado enfermeiro e zelador.

Como a sua revolta era cada vez mais acentuada, recorri à religião para modificar tão penosa situação. Era humanamente indomável.

De uma feita, o confessor que a atendeu saiu espavorido, como que fuggindo de uma situação embaraçosa. Os leprosos têm esdrúxulas superstições de interpretação difícil e talvez indecifráveis.

Pedi ao sábio padre João Rick, S. J., quando em visita ao hospital, que tentasse converter a doente cuja confissão se realizou ao ar livre, à sombra de uma árvore.

Conservando o sagrado e perpétuo segredo do confissionário, não ocultou depois, em expressiva frase, o triste preságio a respeito do lamentável e s t a d o psíquico da pobre criatura em paralelo com a sua decadência física.

Como se não bastasse tanta desgraça, terminou seus lúgubres e tumultuosos dias, por um processo tuberculoso.

A vida nunca lhe deu, por indulgência, o que somente na morte encontrou: a tranqüilidade, a sublime paz eterna.

### Ingratidão filial

Vi úva de abastado industrialista, moradora na zona rica e residencial de Pôrto Alegre, quando a doença progredia insidiosamente e as finanças começavam a diminuir, recolheu-se ao Hospital de Emergência para tratamento e asilo.

Seu único filho, que de mim sempre se esquivou em tôdas as oportunidades, jamais a visitou e partiu para o Rio de Janeiro, sem se despedir daquela infeliz mãe, desprezada também pelos parentes e pela sociedade. O mundo voltara-lhe, desumanamente, as costas.

Passado algum tempo, ao perguntar-lhe eu pelo filho, lembrou tôda a sua inqualificável ingratidão, com lágrimas nos olhos, que jamais deixaram de chorar.

O traumatismo moral era superior à desgraça determinada pela lepra. Muitos anos depois, ao ter alta condicional, partiu, segundo informações, ao encontro do filho.

### **Menosprêzo familiar**

Outro caso, como o anterior, demonstra o grande menosprêzo da família.

Uma doente, senhora de forte negociante do centro da cidade, foi deixada abandonada, ao cair de uma triste tarde, à entrada do hospital, sem nenhuma formalidade ou natural pedido de internação, lembrando a prática da antiga roda dos expostos, ou como simples objeto que ali fôsse deixado a êsmo.

Jamais fui procurado por seus familiares, durante a evolução da rápida e já adiantada doença, que lhe encurtou a existência avançada em anos tormentosos e amargurados.

No ocaso melancólico da vida, somente foi amparada pela Medicina e pelos seus abnegados companheiros de infortúnio.

### **Negociante ganancioso**

Duas preocupações, de significação diversa, tinha a desditosa viúva quando se internou no hospital: uma era o filho que deixou no mundo exterior e que confiou aos meus cuidados; e a outra, de ordem material, uma máquina de costura que levou consigo para entretenimento dos seus tristes dias de vida e que prodigalizava múltiplos benefícios para os demais doentes do nosocômio.

O representante da poderosa firma vendedora ameaçou retirar a máquina, caso a doente não satisfizesse o pagamento da exígua e ridícula importância que restava para liquidação final do negócio. Atitude comercialmente certa, mas humanamente aberrante.

Venci o frio e desalmado negociante que, cômico da situação da infeliz doente, na desmedida ganância comercial, não vislumbrava a grande dôr de um coração de mãe, duplamente atingi-

do pela doença e pela separação do filho, cujos primeiros passos na luta pela vida encontraram percalços e adversidades atroz.

### **Triste peregrinação**

Um adolescente, forte e sadio, cuja mãe fôra recolhida ao hospital, sofreu, pela ignorância ou incompreensão dos homens, dolorosa decepção ao tentar conseguir modesta colocação.

Percorreu várias firmas comerciais, cujos proprietários, ao saberem da sua desdita, despediam-no impiedosamente. Abriguei-o temporariamente na minha casa, quando ainda não existia o Amparo Santa Cruz, nome que, como os demais Educandários, perpetua a benemérita e insuperável ação da Exma. Sra. Eunice Weaver, em todo o Brasil.

Frustradas as minhas tentativas anteriores, consegui, finalmente, um emprêgo na Santa Casa de Misericórdia, quando o Serviço Militar o surpreendeu na idade regulamentar, depois do que, desapareceu, para sempre, na voragem do tempo.

### **Resolução dolorosa**

Uma notificação me levou à presença de uma bancário, acometido de uma forma incipiente de lepra, morador no Menino Deus e que, na ocasião, acariciava uma filhinha de poucos meses de idade.

Relutou à idéia de isolamento e tratamento específico no hospital mas, compreensivo e humano, diante das ponderações de ordem profilática, para evitar o contágio da espôsa e da filha, com lágrimas nos olhos, decidiu-se pela medida preventiva, apesar de lhe estrangular a alma tão abrupta e terrível resolução.

Foi amparado generosamente pelo Banco de que era, até então funcionário, o que traduz mais uma demonstração de solidariedade humana.

### **Agressão fracassada**

Mais de uma vez procurei um esquivo ferreiro da rua Santana, apontado como leproso.

Certo domingo, surpreendi-o na frente da oficina, em companhia da es-

pôsa e de algumas crianças. Aproximei-me e, ao justificar a razão da minha presença, a mulher repeliu violentamente a idéia de isolamento, enquanto o marido erguia uma enxada com a qual trabalhava, numa vã tentativa de insólita agressão.

O isolamento foi imposto. Até então não havia nenhuma restrição em sua atividade profissional e limitada vida social.

### Negociante inescrupuloso

Luta titânica foi surpreender, para exame, um leproso, negociante de peles no centro da cidade.

A solidariedade da mulher para com o marido era impressionante. Furtivamente, em horas diferentes, entrava na oficina do estabelecimento comercial, quando não se ocultava em casa para a confecção das peles luxuosas e caras, sofregamente ambicionadas pela incomensurável e universal vaidade feminina.

Depois de confirmado o diagnóstico, a tudo recorreu para mistificar a situação com apresentação de inúmeros exames, de resultados controversos, sem finalidade específica, realizados em outros centros científicos, tudo com o objetivo de fugir à segregação social.

Ao escrúpulo e aos interesses da humanidade, sobrepunha a desmedida ambição comercial com a triste e condenável cumplicidade da espôsa.

### Vínculo indissolúvel

Um homem, antes sadio e forte, de meia idade, casado com uma jovem descendente de tradicional família de educador gaúcho, foi acometido de lepra.

Gastou tôdas as economias com médicos impiedosos, embusteiros e miseráveis exploradores do sofrimento humano.

Encontrei o desgarrado casal em um tóscos quarto de madeira, cedido por misericórdia, ao lado de uma estrebaria, na rua Bela Vista.

Ela, bem moça, com grande diferença de idade, não abandonou o marido. Debatiam-se contra a inclemência da sorte, entre a doença e a precariedade dos meios financeiros que se esgotavam à proporção que decorriam os dias sombrios da existência, sob o domínio da deformante e implacável doença, quando tudo escasseava, menos a fé na proteção divina.

Como na ocasião ainda não dispunha de nenhum recolhimento ou possibilidade de abrigo, êles desapareceram no turbilhão da vida, esgueirando-se entre sadias e indefesas criaturas. Isso constituiu, então, uma das muitas razões para a imediata construção do Hospital de Emergência para Leprosos.

### Esperança infinita

Antigo e hábil electricista, verdadeiro técnico da Companhia de Energia Elétrica, teve como ironia de um triste destino, entre outras graves manifestações, as mãos atacadas pela lepra mutilante, mostrando, a descoberto, as extremidades dos ossos do ante-braço esquerdo, enquanto, quase cego e trôpego, vagava arredio, taciturno, como que arrazado entre os companheiros de desgraça.

Alguns dias antes de morrer com inaudita e extrema esperança e palavras repassadas de infinita ilusão, perguntou-me quando teria alta do hospital.

A vida apresentava-se, sarcásticamente, como mirabolante miragem que se agigantava quando mais se intensificava o seu estado mórbido.

Como em casos semelhantes, dir-se-ia que Deus, na sua eterna misericórdia, torna insensíveis as lesões leprosas para atenuar o sofrimento, eliminando a dor. Concede-lhe a esperança como bálsamo divino, enquanto, gradativamente, retira a visão para o infeliz não contemplar a sua própria decadência física e afasta da retina as belezas do mundo, criando assim um quadro mioprágico geral, como piedosa preparação à morte.